



Servidores municipais NA LUTA CONTRA o desgoverno de Greca!



No dia 14 de junho, os servidores municipais de Curitiba se uniram à mobilização nacional e fizeram uma grande GREVE GERAL contra os ataques do governo federal e a desvalorização do serviço público por parte da Prefeitura.

Lutamos contra o desmonte da previdência dos trabalhadores, pois sabemos que o verdadeiro objetivo da Reforma da Previdência é diminuir o valor da aposentadoria e aumentar o tempo de trabalho. Nós também combatemos os cortes na educação promovidos pelo governo Bolsonaro, que inviabilizam o funcionamento de universidades, escolas e CMEIS que já sofrem diariamente

com falta de recursos, salas lotadas e péssimas condições de trabalho.

Além disso, denunciaremos os ataques da gestão Greca, que continua em pé de guerra contra a qualidade do serviço público. As reuniões das mesas de negociação com a Prefeitura sobre a Campanha de Lutas de 2019 tiveram início em maio, mas confirmamos o que já sabíamos: a negociação da gestão Greca é uma farsa, pois enquanto a administração realiza um diálogo de aparências, a ameaça contra o serviço público municipal avança.

A contratação temporária via Processo Seletivo Simplificado (PSS) e a entrega das UPAs para administração de Organi-

zações Sociais fazem parte de uma mesma estratégia de desmonte dos serviços públicos que busca acabar com os concursos, aumentar a terceirização, tirar direitos e enfraquecer a luta em defesa da qualidade da educação, saúde e demais direitos sociais que são dever do Estado.

Sabemos que a luta é a única forma de barrar esses ataques e garantir os nossos direitos! Neste mês de julho a educação entra em recesso para descansar, recarregar as energias e voltar com gás total no segundo semestre! **Vamos intensificar ainda mais a nossa mobilização na volta do recesso para impedir os ataques da Prefeitura e do governo federal. Firmes!**

RETROSPECTIVA DA LUTA

Servidores enfrentam desmonte dos serviços públicos com UNIÃO E RESISTÊNCIA EM DEFESA DE DIREITOS

Lutas buscaram reforçar união dos servidores para frear desmonte e avançar na construção da Campanha de Lutas que deve se intensificar no segundo semestre

JANEIRO

Semestre começa com distribuição de cadernos produzidos pelos sindicatos para reforçar a união do conjunto dos servidores



22/01 ▶ Professores recém convocados se mobilizam, junto com os sindicatos, contra intransigência da Prefeitura na nomeação



FEVEREIRO

Com novas sedes, SISMUC e SISMMAC avançam na organização da luta



Sindicatos recebem novos servidores na nomeação e nos cursos de formação



12/02 ▶ Em audiência, Ministério Público do Trabalho exige da Prefeitura a regularização do estágio de apoio à inclusão



17/02 ▶ Ato dos profissionais da enfermagem reivindicou melhores condições de trabalho



18/02 ▶ Sindicatos cobram Ministério Público sobre irregularidades no IPMC

26/02 ▶ Cobrança de mais transparência no cadastro da educação especial avança, mas erros da Prefeitura atrapalham processo

27/02 ▶ Em audiência na Câmara Municipal, sindicatos cobram descongelamento dos planos de carreira e manutenção do auxílio-transporte



MARÇO

08/03 ▶ Servidores se somam ao ato do Dia Internacional da Mulher Trabalhadora



12/03 ▶ Luta dos servidores em conjunto com o SISMUC e a comunidade garante reabertura da UPA do Pinheirinho



22/03 ▶ Dia nacional de mobilização contra a Reforma da Previdência contou com protestos por todo o país e mobilizou escolas, unidades de saúde, CMEIs e demais equipamentos públicos de Curitiba



27/03 ▶ Prefeitura sofre derrota na primeira tentativa de aprovar a contratação temporária via Processo Seletivo Simplificado



27/03 ▶ Assembleia unificada reafirmou reivindicações que serão cobradas do prefeito Rafael Greca

29/03 ▶ No aniversário de Curitiba, a Rua XV de Novembro amanheceu repleta de balões e placas em ato cultural realizado pelos sindicatos para mostrar os problemas enfrentados pela cidade



29/03 ▶ Greca se soma a Bolsonaro na tentativa de intervenção nos sindicatos e anuncia corte do repasse das mensalidades sindicais



30/03 ▶ Seminário analisa prejuízos da Reforma da Previdência e indica construção da greve geral para barrar ataques

ABRIL

03/04 ▶ Ministério Público do Paraná se posiciona contra a Lei da Mordça



5 e 6/04 ▶ Primeiro Encontro Regional dos Fiscais de Atividades Urbanas



15/04 ▶ Vereadores avançam no desmonte do serviço público e mudam Lei Orgânica do Município para autorizar a contratação temporária via Processo Seletivo Simplificado



17/04 ▶ Panfletagem amplia luta contra a Reforma da Previdência



MAIO

01/05 ▶ Ato do Dia do Trabalhador, na Vila Torres, marca resistência em defesa de direitos



02/05 ▶ Sindicatos organizam desfilção coletiva da CuritibaPREV



15/05 ▶ Começam as reuniões de negociação entre os sindicatos e a Prefeitura. Postura da gestão Greca deixa claro que o descongelamento dos planos de carreira e demais direitos só virão com luta!

15/05 ▶ Servidores se somam à luta nacional contra os cortes na educação pública



30/05 ▶ Segundo ato nacional contra os cortes na educação e contra a Reforma da Previdência reuniu cerca de 20 mil pessoas em Curitiba



JUNHO

6/06 ▶ Assembleia deflagra a participação dos servidores municipais de Curitiba na Greve Geral do dia 14 de junho



10/06 ▶ Vereadores aprovam projeto que libera sem qualquer restrição a contratação temporária para substituir vagas permanentes

14/06 ▶ Greve Geral mobiliza servidores municipais na defesa de direitos



19/06 ▶ Sem diálogo e sem debate com a sociedade, Conselho Municipal de Saúde aprova terceirizar a administração das UPAs através do contrato com Organizações Sociais



26/06 ▶ Com atos simultâneos nas UPAs Boa Vista, Cajuru e Sítio Cercado, servidores e população dizem não à terceirização da saúde



27/06 ▶ Aposentados do SISMMAC e do SISMUC realizam reunião conjunta para debater saúde na terceira idade

28/06 ▶ Em assembleia, servidores da saúde decidem ampliar a luta contra terceirização das UPAs



LUTA DA EDUCAÇÃO

BNCC: base ou controle?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não garante qualidade e promove medidas que precarizam o ensino público



A Semana Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SME) propõe estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular. Ao invés de pensarmos nos desafios cotidianos e problematizar coletivamente a prática docente, vamos ouvir receitas para a escola pública. Vamos contemplar as práticas exitosas de bravos colegas e esquecer um pouco da dura realidade do chão das escolas. Assim, a SME joga para nós, professores e demais servidores, a responsabilidade de garantir educação de qualidade e impõe um modelo a ser seguido.

A BNCC não é base. Ela se caracteriza como currículo único, fundamentado na necessidade de reduzir “desigualdades” e melhorar a “qualidade” da educação no Brasil.

QUEREM JOGAR A RESPONSABILIDADE NAS NOSSAS COSTAS!

A verdade é que a BNCC não garante qualidade nenhuma, o que ela prevê é controle sem apoio básico. Em todos os estados é grande a desigualdade financeira das mais de 112 mil escolas municipais brasileiras. Mais da meta-

de delas sem rede de esgoto, conforme revelado pelo Censo de 2017 do INEP. Na Educação Básica, o governo Bolsonaro propôs corte de R\$ 914 milhões. Só no Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) serão 30% de cortes, conforme o jornal O Globo.

Como garantir o currículo mínimo sem garantir verbas para estrutura das escolas e materiais didáticos? Essa lógica é perversa com alunos que são submetidos a testes de controle como a Prova Brasil e mais perversa com professores que serão responsabilizados pelo insucesso escolar ao terem “metas” amarradas na BNCC. Com a aprovação da Base já ficou claro que a formação teórica de professores será atacada em nome de “boas práticas” que garantem o sucesso escolar.

A BASE NÃO NOS DÁ, A BASE RETIRA!

Num país tão grande e diverso é questionável que a BNCC proponha pequena carga horária diversificada, padronize o ensino de competências e habilidades, a formação humana de forma individualizada, ignorando as contradições sociais e visando o preparo para o tra-

balho. Querem que a escola produza trabalhadores dóceis, que saibam o mínimo de língua portuguesa e matemática. Por isso, a BNCC reduziu a oferta e o foco de disciplinas como arte, educação física, história, geografia e ciências, restringindo-as a projetos, e incluiu como prioridade na formação a lógica digital. Tudo para garantir a educação mínima, numa política de estado mínimo, onde a verdadeira proposta é que as pessoas se eduquem sozinhas através de meios digitais. **O movimento é de desintelectualização de professores e alunos.**

QUAL A SOLUÇÃO?

A solução para contrapor as políticas de desmonte da educação é não se submeter à competição e à individualização. É cada vez mais denunciar coletivamente as nossas condições de trabalho, mobilizar pais e colegas para a resistência! Sem dar jeitinho, tirar dinheiro do bolso, ou fazer festas para reformar as escolas.

É preciso conversar, não aceitar calados a cobrança da SME, não nos submeter a um currículo raso. **Vamos ampliar as rodas de conversa e estar junto dos sindicatos e demais movimentos nas lutas e greves por direitos!**